



Histórias hilárias



**LAURENTINO
VEIGA**

Presidente da Associação
Alagoana de Imprensa (AAI).

Parodiando Antônio Candido, crítico literário nacional, "A literatura nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante". Dessa forma, escrever faz adentrar ao mundo dos escritores isento das mazelas da vida. Absorve as ideias e, ao mesmo tempo, impera a imaginação humana a serviço da coletividade.

Economista José Artur Justo, natural da bucólica Lagoa da Canoa, ex-presidente do extinto Produban, tornou-se contador de histórias vivenciadas no hinterland alagoano. Época que viveu sua adolescência e, portanto, armazenou no baú da saudade historietas hilárias que traz à tona com muita propriedade.

Conheço-o de perto. Inteligente, amável àqueles que privam de sua fidalga amizade. Sempre sorrindo como se a vida fosse doce como as palavras que usa a fim de narrar o acontecido em tempo pretérito não muito remoto. Homem público probo, que serve de exemplo nos dias atuais às novas e fu-

turas gerações. Memória fértil na seara do saber quer na Economia, quer nos meios literários que escolheu para exercitar a arte de escrever.

Tornou-se escritor ad hoc sem usar os adereços dos clássicos da Literatura brasileira. E, por isso, rendeu-lhe os livros que fez chegar às minhas mãos, a saber: Verdes Pastos: Imburanas, Economia para Garamufos (onde exaltou os colegas da estirpe do saudoso Professor Evilásio Soriano de Cerqueira, meu Mestre de Projeto III na Ufal). E, finalmente, Ermos Inamus. Todos lidos e guardados como muita honra pelo apreço dedicado pelo autor.

Agora, ao me encontrar no Shopping de Maceió foi logo dizendo: "Laurentino, tenho outro livro para oferecer ao distinto colega de profissão". Ei-lo: "Tempo Envergado" sob a supervisão de Danton Melo Sá, membro efetivo da Associação Alagoana de Imprensa, bem como capa/diagramação de Jorge Santos, diretor da AAI. Lio-o com muita atenção e de forma rápida para fazer meu modesto comentário como sempre procedo a ser recen-dário de uma obra.

À guisa de Prefácio, Fraudizio F. Nogueira assim se expressou: "Em suas historietas, contradição e ficção, se fundem em temas que absorvem o leitor e o levam a um novo olhar sob

o mundo fantástico, através de uma prosa de texto agradável, isento e enriquecedor. Enfim, um livro como quase ninguém encontra mais. Repleto de talento, erudição, espontaneidade e, sobretudo, de saber fazer-se amigo dos seus amigos."

Nesse sentido, o leitor se deleita lendo pequenas histórias advindas da imaginação de José Justo. Tão justo que não economiza palavras para descrever lugares, pessoas, ruas, escolas onde os protagonistas aprenderam o linguajar matuto genuinamente alagoano.

"Zito Chibata preferia que o tratassem assim, pelo apelido, devido ao amaranhado do seu nome verdadeiro: Sossígenes, de mais a mais, Sossígenes Teodoro Fonseca, conforme recebido da boca do Cônego Basílio, na pia batismal da igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Canoa, já lá se vão perto de vinte e seis anos".

Ademais, outras temáticas chamam atenção pela dissertação feita sem uso de nenhuma figura de linguagem usada pelos mestres: Machado de Assis fundador da Academia Brasileira de Letras), Humberto de Campos e mesmo o grande Graciliano Ramos autor de "Vidas Secas". Felicito o amigo pela novel obra que se encontra na praça fazendo sucesso.

